Ciência Atual
Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONAL

CLINICAL PSYCHOPEDAGOGICAL ASSESSMENT FROM A SOCIOINTERACTIONAL PERSPECTIVE

Débora Gonçalves Coelho Maria
Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional com Integração em Neurociências do Centro Universitário São José.

Victor Ramos da Silva
Licenciado em Letras e Pedagogia; Mestre em Psicolinguística; Especialista em Psicologia, Psicopedagogia e Gestão; Doutorando em Neurociência da Linguagem. Atua como coordenador da especialização em Psicopedagogia e Neurociências da UniSão José bem como da licenciatura em Pedagogia.

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo principal estudar o papel da avaliação psicopedagógica clínica em relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas, através do estudo de caso de uma aprendente, do sexo feminino, de 6 anos, cursando o 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular, situada no município de Rio de Janeiro. Esse estudo foi embasado no processo de aprendizagem da aprendente, através de uma perspectiva sociointeracionista, enfatizando a importância da interação social e cultural no desenvolvimento humano e da aprendizagem. Lançou-se mão como base teórica de autores como Weiss (2008), Sampaio (2024), Sato (2022) , entre outros. A metodologia do artigo escolhida foi o estudo de caso, no qual foram obtidos resultados a partir de atendimentos de sessões de avaliação psicopedagógica, de 18 de junho de 2025 e 16 de agosto de 2025, com 8 encontros presenciais com: aprendente, família e escola. Os encontros tiveram como recursos os seguintes instrumentos de avaliação: Entrevista/anamnese com os pais, entrevista com o professor, Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA), sessão lúdica, atividade de Psicodrama: Inversão de Papéis, Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR), verificação de atividades pedagógicas, Provas Projetivas: Par Educativo e Fazendo Aquilo Que Mais Gosta, avaliação de Leitura, Escrita e Consciência Fonológica, aplicação do SNAP-IV para investigação acerca de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), atividades pedagógicas de Matemática envolvendo operações simples de adição e subtração, lateralidade, figuras geométricas e formas e visita à escola da aprendente para entrevista com a Coordenadora Pedagógica e professora da aprendente. Esta pesquisa visa apresentar as contribuições da avaliação psicopedagógica na hipótese diagnóstica com informações importantes, para planos de intervenções psicopedagógicas, orientações à família, à escola e encaminhamentos aos profissionais, que atuam de forma multidisciplinar, para contribuição do progresso acadêmico da aprendente.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem, Avaliação Psicopedagógica.

ABSTRACT

This article primarily aims to investigate the role of clinical psychopedagogical assessment in addressing the learning difficulties presented by a 6-year-old female learner currently enrolled in the first year of elementary education at a private school in Rio de Janeiro. This analysis is based on the learner's learning process from a socio-interactionist perspective, emphasizing the relevance of social and cultural interaction in human development and learning. The theoretical structure is based on the works of authors such as Weiss (2008), Sampaio (2024), and Sato (2022), among others. The methodology used in this article is the case study approach, from which results were derived based on psychopedagogical assessment sessions conducted from June 18, 2025 to August 16, 2025. This involved eight in-person meetings with the learner, her family, and the school. The meetings were based on the following assessment instruments: interviews/anamnesis with the parents, an interview with the teacher, the Operative Interview Centered On Learning (EOCA), playful sessions, psychodrama activities such as Role Reversal, the Initial Assessment of Repertoire (IAR), verification of pedagogical activities, projective tests including Educational Pair and Doing What You Love Most, assessments of reading, writing, and phonological awareness, the application of the SNAP-IV for investigating Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), pedagogical activities in Mathematics involving simple addition and subtraction operations, laterality, geometric figures, and shapes, as well as a visit to the learner's school for an interview with the Pedagogical Coordinator and the learner's teacher. This research aims to present the contributions of psychopedagogical assessment in the diagnostic process, providing essential information for psychopedagogical intervention plans, guidance for families and schools, and referrals to professionals who work in a multidisciplinary manner, thereby contributing to the academic progress of the learner.

Keywords: Learning difficulties, Psychopedagogical assessment.

1. INTRODUÇÃO:

O presente artigo consiste em compreender a avaliação psicopedagógica clínica mediante a um aprendente com dificuldades de aprendizagem, como um meio de investigar as queixas do professor em relação à sua aprendizagem, através da sua subjetividade, utilizando o instrumento de coleta de dados e estudos de fatores envolvidos nesse processo para que se consiga fechar um diagnóstico, podendo levar o encaminhamento do aprendente avaliado a profissionais de outras áreas, orientar família e escola, bem como, planejar ações para o acompanhamento e intervenção psicopedagógica. O processo de avaliação envolve várias etapas, para que o psicopedagogo possa se fundamentar e tentar identificar os fatores que estão prejudicando seu bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o psicopedagogo em seu campo de atuação clínica, para investigar os problemas de aprendizagem, tem a avaliação como um processo que pode durar de 8 a 10 sessões, para descobrir os fatores: emocionais, cognitivos e sociais que podem influenciar o processo, em busca das causas, para que possa chegar ao diagnóstico.

O processo de avaliação psicopedagógica envolve vários instrumentos que nortearão o trabalho do psicopedagogo, resultando no diagnóstico. Esses recursos são produzidos para coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito do aprendente.

Instrumentos norteadores:

Anamnese

EFES – Entrevista Familiar Exploratória Situacional

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

Entrevista do professor

Sessões lúdicas

Testes (provas projetivas, provas operatórias e outros)

Questionários

Ficha de Observação do Aprendente

Visita à escola da aprendente

O diagnóstico psicopedagógico tem como base a Epistemologia Convergente, proposta por Jorge Visca (1994), que se propõe à identificação das dificuldades de aprendizagem, através da interação psicopedagogo X aprendente.

Para a avaliação no processo psicopedagógico, considera-se a família com seus membros e suas inter-relações, um dos fatores com papel imprescindível para compreender o processo de ensino-aprendizagem do aprendente.

Logo, a família é um dos elementos que faz parte do desenvolvimento do aprendente e através das suas interações, forma-se o ser social, que depende da interação com o outro (Vygotsky), se dentro dessas relações não existir um ambiente favorável de convivência, os problemas de aprendizagem podem surgir.

Partindo desse pressuposto, o artigo é objeto de estudo de caso de uma aprendente de 6 anos de idade, que apresenta dificuldades de aprendizagem, no qual uma das principais causas é o ambiente familiar disfuncional, onde os impactos da relação entre um ambiente de estresse e insegurança para o aprendente, pode levar a dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais, resultando num baixo desempenho para a criança. Tendo o psicopedagogo como um elo entre família e escola, para contribuir no desenvolvimento, utilizando métodos para facilitar a aprendizagem do aprendente, com enfoque na avaliação e encaminhamento para as intervenções, atuando no sujeito, para que ele possa se estruturar e buscar seu auto-conhecimento, com meios facilitadores para o raciocínio e entendimento, objetivando o alcance na autonomia em estudar sozinho e sentir-se seguro.

2. Psicopedagogia Clínica

A psicopedagogia surge entre a Psicologia e a Pedagogia a partir das necessidades de compreender as causas e tratamentos das dificuldades de aprendizagem: “Indo além da simples junção dos conhecimentos da Psicologia e Pedagogia, a Psicopedagogia é um campo de ação, situado tanto na Saúde como na Educação, que visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana”. (BEAUCLAIR, 2009, p.29;30)

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a observação da aprendizagem, analisando as dificuldades do sujeito de forma individual, em busca das causas, através da avaliação de habilidades que envolvam o processo cognitivo, no que tange as dificuldades educacionais ou pessoais, “Realizar um diagnóstico é como montar um grande quebra-cabeças, pois, à medida, vai se descobrindo o que está por trás desses sintomas. As peças são oferecidas pela família, pela escola e pelo próprio sujeito, entretanto , a maneira de montá-las só depende do psicopedagogo...” (SAMPAIO, 2024, p.17).O objetivo desse diagnóstico é analisar os diversos aspectos do indivíduo: cognitivos, emocionais e sociais, traçar um perfil e em seguida trabalhar com a intervenção psicopedagógica e/ou um trabalho profissional multidisciplinar, para que o aprendente possa desenvolver suas habilidades, o processo psicopedagógico é único para cada aprendente. Baseado nas queixas e observações de relatos de questões que envolvam problemas de aprendizagem, o psicopedagogo realiza a avaliação diagnóstica, as queixas podem ser:

- baixo rendimento escolar;
- agitação, impulsividade, hiperatividade
- desinteresse;
- agressividade;
- dificuldades na leitura e escrita;

- caligrafia de difícil entendimento;
- inversão de fonemas, letras;

Partindo de uma ou de várias queixas, o psicopedagogo instrumentalizará o processo de avaliação do aprendente, em busca do diagnóstico.

O artigo 1º do Código de Ética da Psicopedagogia sinaliza ao psicopedagogo como deve proceder durante a avalição psicopedagógica

> *"CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS - Artigo 1º: A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia." (ABPq, 1995/1996).*

Partindo desse pressuposto, temos uma das ações profissionais do psicopedagogo, a atuação clínica, "Na atuação clínica, o psicopedagogo deve ter em mente a complexa relação entre o sujeito, sua trajetória (sempre única, singular) enquanto aprendente e a modalidade de aprendizagem que ele apresenta." (BEAUCLAIR, 2009, p.35)

O trabalho do psicopedagogo clínico inicia-se com a avaliação, que é crucial para sua atuação, de forma a entender os problemas de aprendizagem em seus aspectos cognitivos. sociais e afetivos. Para a avaliação ser eficaz, torna-se necessário que o psicopedagogo trabalhe com a investigação durante o trabalho diagnóstico, em busca das possíveis causas do problema. "A maneira de realizar o diagnóstico clínico varia entre os profissionais, dependendo da postura técnica adotada. Na linha da Epistemologia Convergente, Visca nos informa que o diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou próprio paciente) e encerra com a devolução. (1987, p.69)." (SAMPAIO, 2024, p.18)

Os psicopedagogos clínicos que optam pela linha Epistemologia Convergente sinalizam que a anamnese feita no início do diagnóstico pode causar algum prejuízo em seu resultado.

> *Os profissionais que optam pela linha Epistemologia Convergente realizam a anamnese após as provas para que não haja "contaminação" pelo bombardeio de informações trazidas pela família, o que acabaria distorcendo o olhar sobre aquela criança e influenciando no resultado. Porém, alguns profissionais iniciam o diagnóstico com a anamnese. (SAMPAIO, 2024, p.19)*

A escolha de como o Psicopedagogo irá atuar em sua prática clínica não trará alterações no resultado do diagnóstico, torna-se necessário que o profissional inicialmente crie um vínculo com o aprendente e sua família: "A maneira como o profissional acolhe o primeiro contato com a família ou o próprio paciente é muito importante para a continuidade do processo.". (WEISS, 2010, p.42), Em seguida , escolha a sua práxis psicopedagógica, para que , ao

final de todo o processo , possa analisar e avaliar as melhores condições de ensino e aprendizagem para o aprendente, de modo a possibilitar a intervenção necessária para as dificuldades sinalizadas.

Após a análise da avaliação diagnóstica o psicopedagogo identifica, o (s) distúrbio (s),transtorno (s) e patologia (s) do aprendente e quais as intervenções psicopedagógicas necessárias, bem como, possíveis encaminhamentos a profissionais, como: neurologista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, que possam usar procedimentos específicos para que ele possa alcançar a melhoria do processo ensino x aprendizagem, em busca do sucesso escolar.

É importante deixar claro que o psicopedagogo não emite laudos, que essa função é do médico, o seu papel é de auxiliar com as ferramentas necessárias, para o tal, visando sempre o bem-estar do aprendente.

3. Processos de Avaliação Psicopedagógicas

O psicopedagogo pode usar diferentes abordagens, em relação à investigação dos problemas referentes à aprendizagem do indivíduo. O processo diagnóstico durante a avaliação psicopedagógica pode durar por diversas sessões, seguindo diferentes etapas, que têm como objetivo descobrir quais são as suas dificuldades de aprendizagem, dentro do contexto apresentado pelo aprendente. A avaliação psicopedagógica pode durar até 10 sessões, o que dependerá da necessidade de cada aprendente.

> *(...) um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentam dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2007, p. 279).*

As etapas do processo de avaliação psicopedagógica se dividem em:

Entrevista familiar (a queixa):

É uma conversa com os pais/responsáveis pelo aprendente ou com o aprendente, onde o psicopedagogo aborda diversas informações, que farão parte dos subsídios para a avaliação diagnóstica. Essa etapa é essencial. As principais funções são:

- ouvir a queixa principal;
- conhecer a rotina do aprendente;
- explicar sobre o processo de avaliação e de intervenção;
- assinar o contrato;
- agendar o número de sessões.

É uma conversa mais informal sem muitos detalhes, para que não haja influência na avaliação, é importante que o psicopedagogo não entre em detalhes. “A queixa não é apenas uma frase falada no primeiro contato, ela precisa ser escutada ao longo de diferentes sessões diagnósticas, sendo fundamental refletir sobre o seu significado.” (Weiss, 2012, p.47)

Anamnese com os pais ou responsáveis

A anamnese é o momento de levantar aspectos do histórico do aprendente, abrangendo os seguintes aspectos:

- histórias das primeiras aprendizagens;
- avaliação perinatal;
- histórias clínicas;
- histórias da família nuclear;
- evolução geral;
- histórico escolar;
- história da família ampliada;

É de suma importância que o psicopedagogo compreenda a vida do paciente e sua família, para que possa realizar a integração dos dados obtidos e assim dar para continuidade no processo e definir os instrumentos avaliativos.

> *Considero a entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente (Weiss, 2012, p.63)*

Aplicação EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, foi proposta pelo psicopedagogo argentino Jorge Visca, criador da chamada Epistemologia Convergente, linha da psicopedagogia que une psicologia genética, psicologia social e psicanálise.

É uma caixa cheia de materiais de natureza diferente que é colocada à disposição do aprendente, para que ele a manuseie como quiser. É o primeiro encontro realizado com o aprendente com o objetivo de avaliar o nível pedagógico, esse encontro pode envolver atividades de: aritmética, leitura, escrita, pintura, desenho e interpretação de texto, que investigarão os vínculos que o sujeito tem com a aprendizagem escolar. A EOCA é realizada somente em uma sessão. “Durante a EOCA, o entrevistado poderá se comportar de diferentes maneiras. Após ouvir a consigna, pode imediatamente pegar o material e começar a desenhar ou escrever ou começar a falar, ou pedir que lhe digam o que fazer, ou mesmo simplesmente ficar paralisado.” (SAMPAIO, 2024, p.35)

A aplicação da EOCA é feita pelo psicopedagogo, que deverá fazer a escolha do material de acordo com a idade do aprendente e que , durante a aplicação da avaliação , deverá observar o comportamento do indivíduo, mediante o material apresentado, identificando os conhecimentos, atitudes, mecanismos de defesa, ansiedades, condutas, sinais de insegurança, inclusive fatores como a leitura e escrita.

Aplicação das provas operatórias

> "Por meio da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, obstáculo epistêmico." (SAMPAIO, 2024, p.41)

As provas piagetianas são aquelas que avaliam a construção de operações mentais de conservação, classificação, seriação e mensuração espacial. Através delas o psicopedagogo avalia características cognitivas da criança. As provas podem durar de uma a duas sessões, porém é necessário evitar que sejam aplicadas várias provas de conservação numa mesma sessão. É interessante que o aprendente alterne entre as provas de conservação, classificação e seriação.

> A ordem apresentada na maioria dos trabalhos sobre o assunto é a seguinte:
>
> Conservação:
>
> pequenos conjuntos discretos (6-7 anos);
>
> quantidade de líquido e matéria (6-7 anos);
>
> comprimento (8-9 anos);
>
> superfície (8-9 anos); peso (8-9 anos);
>
> volume (10-12 años).
>
> Classificação: dicotomia ou mudança de critério (6-7 anos);
>
> inclusão (6-7 anos);
>
> interseção (6-7 anos)
>
> Seriação: 6-7 anos (WEISS, 2012, p.110)

Para um melhor resultado, é importante que o psicopedagogo registre todas as respostas, incluindo a sua forma de agir, manipular o material, suas falas, reações, dentre outros.

Considerando-se que o objetivo básico das provas é avaliar o grau de construção operatória, podemos dividir as respostas em três níveis:

Nível 1: Ausência total da noção, isto é, não atingiu o nível operatório nesse domínio. Várias condutas diferentes podem expressar essa ausência

Nível 2 ou Intermediário: As respostas ou condutas expressam vacilação e instabilidade, ou são incompletas. Por exemplo, dão uma primeira resposta conservante e no momento seguinte outra não conservante, ou com o argumento oposto ao que falou em primeiro lugar.

Nível 3: As respostas demonstram a aquisição da noção, sem vacilação. (WEISS. 2012, p.111)

Aplicação das técnicas projetivas

As provas projetivas são análises de desenhos que o psicopedagogo faz do aprendente, que revelam seus sentimentos, pensamentos e emoções, tendo como objetivo investigar a rede de vínculos que o sujeito tem com o processo de ensino-aprendizagem. A aplicação das provas projetivas pode durar de uma a duas sessões, não sendo necessário aplicar todas as provas.

São classificadas em técnicas projetivas por vínculos do aprendente: escolar, familiar e consigo mesmo.

- **Vínculo escolar:** Par educativo, Eu com meus companheiros e a planta da sala de aula;
- **Vínculo familiar:** A planta da minha casa, Os quatro momentos do dia e Família Educativa;
- **Vínculo consigo mesmo**: O dia do meu aniversário, Minhas férias, Fazendo aquilo que mais gosto e O desenho em episódios.

Cada técnica projetiva tem sua idade e existem observações para suas análises, que, de acordo com a projeção, o psicopedagogo avalia o vínculo da aprendizagem do sujeito. “De acordo com Visca, as técnicas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem” (SAMPAIO, 2024, p.99)

A hora do jogo: aplicação de atividades pedagógicas

O psicopedagogo nesta fase pode criar hipóteses e testes, de acordo com o embasamento nas atividades anteriores, assim como para coletar dados, para uma intervenção psicopedagógica, de acordo com as necessidades apresentadas pelo aprendente. Baseado nelas, é possível trabalhar estratégias mais focadas para as próximas etapas de avaliação. A aplicação de atividades pode durar de uma a duas sessões; ela será trabalhada de acordo com o que o psicopedagogo julgar necessário e ele poderá buscar o seu próprio material, não é algo padronizado. “Como não existe uma padronização do material utilizado e produzido na hora do jogo, é de fundamental importância que o

psicopedagogo tenha um critério sistemático e coerente para orientar a análise, a fim de que a tarefa se torne mais fácil e a produção da criança seja bem aproveitada." (RAMALHO, 2020, p.98)

Sugestões de atividades pedagógicas a serem aplicadas durante essas sessões:

- Atividades de Coordenação Motora Fina;
- Atividades de Lateralidade;
- Esquema Corporal;
- Avaliação da Consciência Fonológica;
- Aplicação do IAR – Instrumento de Avaliação de Repertório Básico para Alfabetização;
- Sequência lógica;
- Sequência numérica;
- Orientação de fonemas;
- Orientação temporal;
- Teste de Aritmética;
- Escala SNAP-IV é um questionário usado para avaliar os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes;
- Aplicação do CONFIAS: instrumento utilizado para avaliar a consciência fonológica em crianças, de forma abrangente e sequencial;
- Análise do material escolar do aprendente;
- Dentre outros.

Após a escolha das atividades pelo psicopedagogo e suas aplicações, será feita a análise e diagnóstico das reais necessidades do aprendente, de acordo com as dificuldades apresentadas durante a execução.

Questionário/entrevista com a escola (professor ou equipe pedagógica) do aprendente

É o material que dará suporte ao trabalho do psicopedagogo em relação ao trabalho realizado na escola do aluno. Tem como objetivo avaliar o desenvolvimento, comportamento e dificuldades do sujeito; o questionário deve incluir em seu contexto habilidades de aprendizagem, leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático do aprendente. Deve ser solicitado ao professor descrever como o aprendente quando contrariado, se ele se demonstra inconveniente ou quaisquer outros comportamentos. Se ele é impulsivo, hiperativo ou desatento. Relatar suas habilidades de trabalho em grupo e organização. Em sua pertinência, o questionário aborda estratégias adotadas e outras informações relevantes sobre o aluno.

Caso o psicopedagogo analise e considere necessário, ele pode agendar uma visita à Unidade Escolar do aprendente, para uma conversa com a Coordenação Pedagógica ou com o professor, para sanar dúvidas, o que é considerado mais uma sessão.

Devolutiva com os pais e a criança e estratégias para a próxima etapa

A devolutiva é a etapa que tem como objetivo avaliar qual a dificuldade de aprendizagem do aprendente em relação à sua idade e aprendizagem, é um documento que fornece o resumo do atendimento psicopedagógico. É o momento de fazer um relatório baseado nas hipóteses levantadas durante todo o percurso avaliativo e nas conclusões tomadas. O psicopedagogo faz uma devolutiva do que foi observado durante as sessões psicopedagógicas e na

anamnese. A devolutiva envolve uma sessão com os responsáveis, e o psicopedagogo mencionará os pontos causadores dos problemas de aprendizagem, ao final recomendará os encaminhamentos necessários, para os profissionais que serão necessários para ajudar na atuação da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como: neurologista, psiquiatra, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, e, se precisar de intervenção psicopedagógica, fará o agendamento de novas sessões. Além das orientações para a família e escola, de como atuar com o aprendente. "A devolutiva psicopedagógica é uma comunicação verbal, feita aos pais e ao paciente, dos resultados obtidos por meio de uma investigação que se utilizou do diagnóstico para obter resultados." (SAMPAIO, 2024, p.157)

3. Vínculo e Aspectos Sociais na Atuação Psicopedagógica

> *A família ou quem exerce a função de cuidado inicial é o primeiro segmento social que a criança convive, nela encontrará apoio para aprender a partir da observação sobre o comportamento e atitudes de seus responsáveis, assim poderá desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais, afetivas entre outros. (CARVALHO, 2024, p.2).*

Na avaliação psicopedagógica a família tem influência no processo ensino aprendizagem da criança, pois ela desempenha um papel importante na formação de identidade, nos valores, nas relações sociais, no desenvolvimento da linguagem e cognitivo desse sujeito. É a família quem fornece o apoio social e emocional a essa criança, ela é um agente de interação das experiências e vivências desses indivíduos. De acordo com as suas relações, a família pode contribuir ou não para o desenvolvimento saudável de como a criança se relacionará com o conhecimento e com a escola. "Os psicopedagogos jamais poderão dispensar a história de vida do sujeito, somada a hereditariedade, já que esses elementos oferecem dados para a compreensão da sua personalidade, o comportamento do indivíduo e sua modalidade de aprendizagem." (ALMEIDA, 2011, p.208)

A família e a escola são elementos importantes para que a criança interaja socialmente, pois, de acordo com a psicanálise, a família é o local em que o sujeito desenvolve seus relacionamentos afetivos e a escola onde ele tem a socialização, ambos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, quando o indivíduo apresenta dificuldades na aprendizagem, pode ser que um dos fatores a contribuir seja o conflito familiar. E partindo desse pressuposto, vamos analisar esse estudo de caso, onde temos uma aprendente que demonstrou dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, e a sua avaliação psicopedagógica não se limitou a avaliar a aprendente individualmente, mas também buscar a compreensão do seu sistema familiar, buscando a identificação das interações e relações dos elementos de sua família e os impactos sofridos no seu desempenho escolar. "O modo de aprender pode se dar de acordo com os vínculos estabelecidos com a forma que circula o conhecimento na família. O psicopedagogo deverá captar essa dinâmica familiar, observar como o paciente é visto pela família, como todos lidam com as situações divergentes, se esse sujeito manifesta os seus sentimentos ou opiniões e se é ouvido." (ALMEIDA, 2011, P.211)

Dessa maneira, temos também a análise da relação professor X aluno, que em muitas das vezes se torna difícil, pois esse aluno traz da família uma relação conflituosa, causando transtornos na aprendizagem.

> *"A criança pode depositar na professora ou na escola sentimentos agressivos originariamente destinados às figuras parentais (aos pais que ela tem representados dentro de si) e em sua imaginação sentir-se com muito medo de ir à escola ou de fracassar – conceito psicanalítico de transferencial. Então a professora, estando no papel de autoridade, traz a simbologia do que é vivenciado em casa e do registro em que se processa a experiência vincular com os pais." (ALMEIDA, 2011, P.211)*

Sendo assim, cabe ao psicopedagogo avaliar a dinâmica familiar e observar se o aprendente reproduz essas relações na escola, em sala de aula, principalmente com o professor, que é aquele que carrega o papel de autoridade e possui essa relação cognitiva diretamente relacionada ao aluno, que pode vir a influenciar no que diz respeito no resultado do processo ensino aprendizagem do aprendente, que pode levando-o ter dificuldades da aprendizagem e será o psicopedagogo o profissional que estará frente da situação pela qual isso acontece e buscará junto ao aprendente, à família e à escola meios para que esse indivíduo encontre o sucesso escolar.

4- Um estudo de caso

Esse estudo de caso faz parte do estágio de duas Pós graduandas do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínico-Institucional com integração em Neurociências, do ano de 2005, com uma aprendente de 6 anos, matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental 1, de um Colégio Particular do Rio de Janeiro, onde foi observado o caso descrito através do relatório psicopedagógico abaixo:

APRENDENTE: X

Data de Nascimento: 07/03/2019

Período de avaliação: 18/06/2025 a 16/08/2025 (8 encontros)

Escola: Y – 1º ANO - CIDADE: Rio de Janeiro

Queixa principal:

✓ Baixa Concentração e Atenção;

✓ Dificuldade de aprendizagem.

Objetivo da avaliação: investigar aspectos relativos à aprendizagem dentro de uma abordagem psicopedagógica, cognitiva, corporal e afetivo-social.

Atendimento iniciado em 18 de junho de 2025, com um encontro semanal de 60 minutos de análise diagnóstica. Para diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos:

✓ Entrevista /Anamnese com os pais;

✓ Entrevista com o professor;

✓ Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA);

✓ Sessão lúdica;

✓ Atividade de Psicodrama: Inversão de Papéis;

✓ Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR);

✓ Verificação de atividades pedagógicas;

✓ Provas Projetivas: Par Educativo e Fazendo Aquilo Que Mais Gosta;

✓ Avaliação de Leitura, Escrita e Consciência Fonológica;

✓SNAP-IV: investigação acerca de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);

✓ Atividades Pedagógicas de Matemática envolvendo operações simples de adição e subtração, lateralidade, figuras geométricas e formas;

✓ Visita à escola da aprendente para entrevista com a Coordenadora Pedagógica e professora da aprendente;

Para socialização das informações do atendimento psicopedagógico, segue abaixo o informe resultante da análise e avaliação:

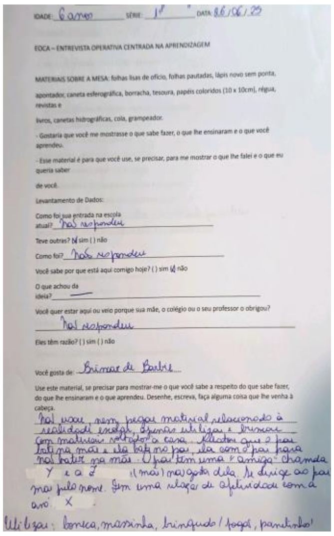
Anamnese com a mãe e o pai: transcorreu normalmente. Os pais relataram que a aprendente mora com a avó materna também, que tem uma influência muito grande no processo de educação da mesma, porém não tivemos oportunidade de termos um encontro com a avó. Relacionado à sua saúde, a gravidez e o nascimento de Lívia não foram planejados, mas hoje é muito querida por todos. Apresenta um sono tranquilo, porém é muito agitada no dia a dia. A aprendente faz uso de celular sempre que pode e eles observam que esse uso atrapalha a sua atenção e concentração. Relataram que ocorreu um problema na escola anterior, no ano passado, na qual a aprendente estudava desde os 2 anos e que foi a partir daí que as questões de dificuldades de aprendizagem dela iniciaram. Estuda no Colégio Y desde o início do ano letivo de 2025 e gosta da professora Mariana. No desenvolvimento escolar, os pais relatam que a aprendente apresenta dificuldades na leitura e escrita.

EOCA - Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem:

TEMÁTICA: utilizou objetos que não estão relacionados à escola: fogão, massinha para representar a comida, boneca para ser a filha, conversa muito sem constrangimento, fala das ideias e vontades.

DIMENSÃO AFETIVA: ao ser indagada da sala de aula, não relata do relacionamento professor X aluno, só falou da escola em relação aos colegas W, Z e K, através de um relacionamento por vezes conturbado.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA: não pôde ser observada, pois não teve interesse em manusear objetos associados à escola. Através da análise do sujeito quanto à aprendizagem, a aprendente X não apresentou vínculo com a aprendizagem escolar.



IDADE: 6 anos SÉRIE: 1º DATA: 26/06/25

EOCA – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

MATERIAIS SOBRE A MESA: folhas lisas de ofício, folhas pautadas, lápis novo sem ponta, apontador, caneta esferográfica, borracha, tesoura, papéis coloridos (10 x 10cm), régua, revistas e livros, canetas hidrográficas, cola, grampeador.

- Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu.

- Esse material é para que você use, se precisar, para me mostrar o que lhe falei e o que eu queria saber de você.

Levantamento de Dados:

Como foi sua entrada na escola atual? Não respondeu

Teve outras? (X) sim ( ) não

Como foi? Não respondeu

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim (X) não

O que achou da ideia? —

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Não respondeu

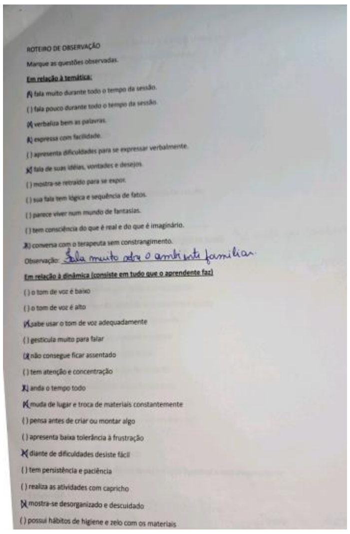
Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Você gosta de: Brincar de Barbie

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

[illegible]

Utilizou: boneca, massinha, brinquedo / fogão, panelinhas!



ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas.

Em relação à temática:

(X) fala muito durante todo o tempo da sessão.

( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão.

(X) verbaliza bem as palavras.

(X) expressa com facilidade.

( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente.

(X) fala de suas idéias, vontades e desejos.

( ) mostra-se retraído para se expor.

( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos.

( ) parece viver num mundo de fantasias.

( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário.

(X) conversa com o terapeuta sem constrangimento.

Observação: Fala muito sobre o ambiente familiar.

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o aprendente faz)

( ) o tom de voz é baixo

( ) o tom de voz é alto

(X) sabe usar o tom de voz adequadamente

( ) gesticula muito para falar

(X) não consegue ficar assentado

( ) tem atenção e concentração

(X) anda o tempo todo

(X) muda de lugar e troca de materiais constantemente

( ) pensa antes de criar ou montar algo

( ) apresenta baixa tolerância à frustração

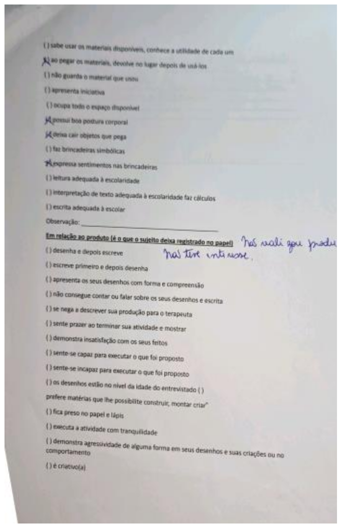
(X) diante de dificuldades desiste fácil

( ) tem persistência e paciência

( ) realiza as atividades com capricho

(X) mostra-se desorganizado e descuidado

( ) possui hábitos de higiene e zelo com os materiais



( ) sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um

(X) ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los

( ) não guarda o material que usou

( ) apresenta iniciativa

( ) ocupa todo o espaço disponível

(X) possui boa postura corporal

(X) deixa cair objetos que pega

( ) faz brincadeiras simbólicas

(X) expressa sentimentos nas brincadeiras

( ) leitura adequada à escolaridade

( ) interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos

( ) escrita adequada à escolar

Observação: ________

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel) Não realizou produção, não teve interesse.

( ) desenha e depois escreve

( ) escreve primeiro e depois desenha

( ) apresenta os seus desenhos com forma e compreensão

( ) não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita

( ) se nega a descrever sua produção para o terapeuta

( ) sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar

( ) demonstra insatisfação com os seus feitos

( ) sente-se capaz para executar o que foi proposto

( ) sente-se incapaz para executar o que foi proposto

( ) os desenhos estão no nível da idade do entrevistado ( )

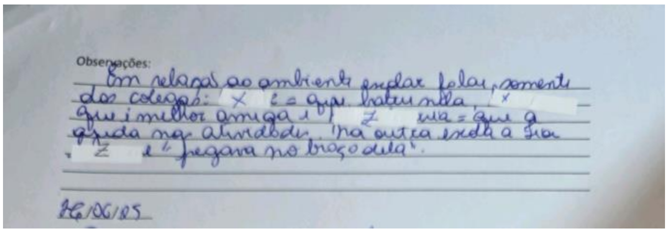
prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar"

( ) fica preso no papel e lápis

( ) executa a atividade com tranquilidade

( ) demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento

( ) é criativo(a)



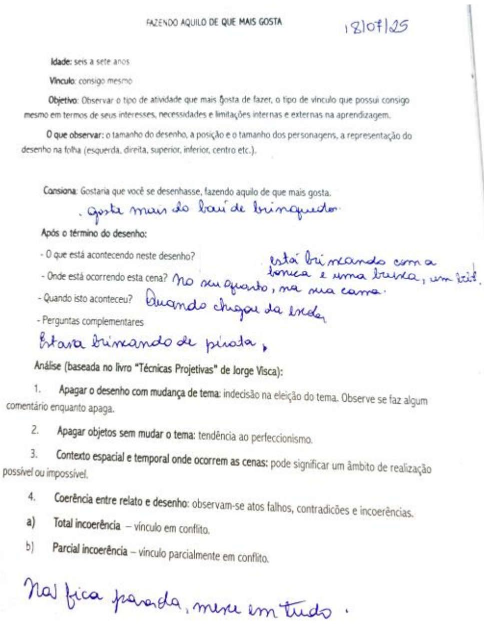
Observações:

Em relação ao ambiente escolar falou somente dos colegas: X é a que bateu nela, X que é melhor amiga e Z é a que a ajuda na atividade. Na outra escola a tia Z a "pegava no braço dela".

26/06/25

Provas projetivas:

- FAZENDO O QUE MAIS GOSTO: coloca o quarto e suas bonecas como o vínculo de aprendizagem na brincadeira de casinha, no papel-mãe e filha. Observa-se que a rede de vínculo da aprendente é a mãe, não apresentando vínculo com a escola/professora.



FAZENDO AQUILO DE QUE MAIS GOSTA 18/07/25

Idade: seis a sete anos

Vínculo: consigo mesmo

Objetivo: Observar o tipo de atividade que mais gosta de fazer, o tipo de vínculo que possui consigo mesmo em termos de seus interesses, necessidades e limitações internas e externas na aprendizagem.

O que observar: o tamanho do desenho, a posição e o tamanho dos personagens, a representação do desenho na folha (esquerda, direita, superior, inferior, centro etc.).

Consiona: Gostaria que você se desenhasse, fazendo aquilo de que mais gosta.

. gosta mais do baú de brinquedo.

Após o término do desenho:

- O que está acontecendo neste desenho? está brincando com a boneca e uma bruxa, um kit.
- Onde está ocorrendo esta cena? No seu quarto, na sua cama.
- Quando isto aconteceu? Quando chegou da escola
- Perguntas complementares

Estava brincando de pirata,

Análise (baseada no livro "Técnicas Projetivas" de Jorge Visca):

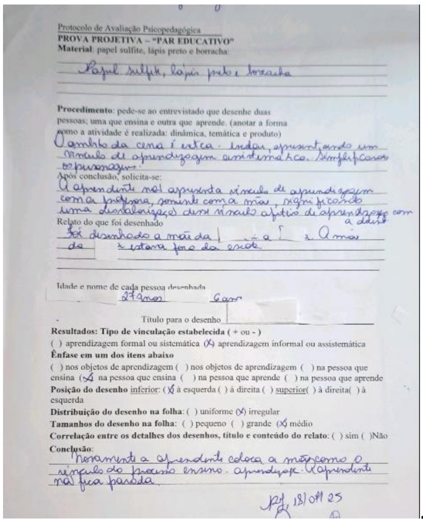
1. **Apagar o desenho com mudança de tema:** indecisão na eleição do tema. Observe se faz algum comentário enquanto apaga.
2. **Apagar objetos sem mudar o tema:** tendência ao perfeccionismo.
3. **Contexto espacial e temporal onde ocorrem as cenas:** pode significar um âmbito de realização possível ou impossível.
4. **Coerência entre relato e desenho:** observam-se atos falhos, contradicões e incoerências.

a) **Total incoerência** – vínculo em conflito.

b) **Parcial incoerência** – vínculo parcialmente em conflito.

Não fica parada, mexe em tudo.

- QUEM ENSINA E QUEM APRENDE: tem a mãe como o principal vínculo de aprendizagem e, na consigna, não Citou a professora em momento algum.



Protocolo de Avaliação Psicopedagógica

PROVA PROJETIVA – "PAR EDUCATIVO"

Material: papel sulfite, lápis preto e borracha:

Papel sulfite, lápis preto e borracha

Procedimento: pede-se ao entrevistado que desenhe duas pessoas; uma que ensina e outra que aprende. (anotar a forma como a atividade é realizada: dinâmica, temática e produto)

O âmbito da cena é extra-escolar, apresentando um vínculo de aprendizagem assistemático. Simplificando os personagens.

Após conclusão, solicita-se:

A aprendente não apresenta vínculo de aprendizagem com a professora, somente com a mãe, significando uma desvalorização desse vínculo afetivo de aprendizagem com a adulta

Relato do que foi desenhado

Foi desenhado a mãe da ... e a ... A mãe da ... estava fora da escola

Idade e nome de cada pessoa desenhada

27 anos

Título para o desenho

Resultados: Tipo de vinculação estabelecida (+ ou -)

( ) aprendizagem formal ou sistemática (X) aprendizagem informal ou assistemática

Ênfase em um dos itens abaixo

( ) nos objetos de aprendizagem ( ) nos objetos de aprendizagem ( ) na pessoa que ensina (X) na pessoa que ensina ( ) na pessoa que aprende ( ) na pessoa que aprende

Posição do desenho inferior: (X) à esquerda ( ) à direita ( ) superior( ) à direita( ) à esquerda

Distribuição do desenho na folha: ( ) uniforme (X) irregular

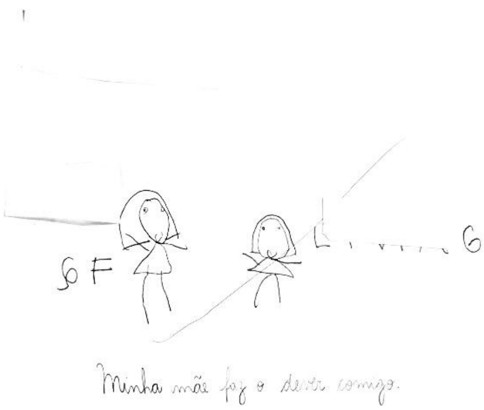
Tamanhos do desenho na folha: ( ) pequeno ( ) grande (X) médio

Correlação entre os detalhes dos desenhos, título e conteúdo do relato: ( ) sim ( )Não

Conclusão:

Novamente a aprendente coloca a mãe como o vínculo do processo ensino-aprendizagem. A aprendente não fica parada.

18/07/25



Psicodrama: realizamos a técnica"Inversão de Papéis", na qual observamos o papel da relação professora X aluna no contexto de sala de aula. O recurso nos fez perceber que X supostamente não apresenta uma proximidade com sua professora, pois foi ríspida nas ações representativas em sala de aula, sem estabelecer uma relação de afeto, uma das possíveis causas da sua dificuldade de aprendizagem.

Entrevista realizada com a professora e visita à escola: foram relatadas as seguintes observações:

- A professora relata que a sua relação com a aprendente é de afeto, porém com cobranças, o tempo todo, devido sua hiperatividade e desatenção;

- Apresenta dificuldade em relação à leitura e à escrita: apesar de demonstrar interesse nas atividades, não consegue ler de forma convencional, apresentando leitura silabada. Já em relação à escrita, possui escrita palmar e não reconhece algumas letras, além de não conseguir formar frases com clareza;

- Em relação à escrita, quando apresenta a dificuldade de troca de letras/fonemas e a professora sempre realiza intervenção;

- Apresenta comportamento fora do comum para sua idade, com agitação excessiva, é dispersa, sempre. Sua mesa e cadeira ficam ao lado da mesa e cadeira da professora o tempo todo, com necessidade de acompanhamento constante durante as atividades;

- Apresenta um bom relacionamento na sala e no pátio, porém sua agitação leva alguns colegas a rejeitá-la. Causando desconforto nas interações com os colegas da turma.

- Não compreende comandos dados pela professora durante as atividades de leitura e escrita, necessitando de intervenções direcionadas;

- Relata que a aprendente conversou com ela de um suposto ambiente tenso, podendo envolver discussões entre os pais dentro de casa. Em alguma das vezes citando a avó;

- A avó nunca conseguiu comparecer à escola, para uma conversa pedagógica acerca das questões sobre a aprendente, que possam estar vinculadas às questões de aprendizagem de X.

Mediante a dificuldade encontrada em se utilizar sequencialmente os instrumentos da avaliação psicopedagógica, pois a aprendente na maioria das vezes, apresenta-se dispersa, a partir de análises, comportamentos e observações de fala com a aprendente, podemos observar que:

✓ Reconhece as partes do seu corpo;

✓ Através de uma atividade de contação de histórias com auxílio de um jogo de quebra-cabeça, apesar da história ouvida pela aprendente, ela não foi capaz recontá-la;

✓ Quando percebe que tem uma determinada quantidade de tarefas a serem realizadas, apresenta impulsividade e ansiedade, querendo visualizar o que é necessário ser feito;

✓ Na maioria das vezes, quando realiza as tarefas, fica inquieta, pede para beber água, assoar o nariz, ir ao banheiro, isto é, quer interromper as atividades;

✓ Há uma oscilação conceitual de uma aprendizagem convencional, não conseguindo reter informações, principalmente em relação aos seguintes conteúdos: a ordem alfabética, organização de ideias e transcrição. No aspecto pedagógico, ficou perceptível um déficit considerável nas atividades de leitura e escrita: a aprendente ainda escreve misturando letras cursivas com manuscrita com caligrafia irregular, além de não ter noção de pontuação e de quando se escreve com letra maiúscula, ortografia, troca de letras. Também apresenta muitas dificuldades na escrita.

✓ Reconhece cores, figuras geométricas, direção espacial e formas;

✓ Realiza contagem numérica até o 30, na maioria das vezes não consegue acompanhar a sequência; realiza as operações fundamentais de adição e subtração simples com o apoio de material concreto (fase operatório);

✓ Apresenta dificuldade na coordenação motora fina;

✓ Sabe o nome do pai, da mãe e do avô. Chama os pais pelo nome;

✓ Faz relato de fatos a respeito de eventos da vida diária, pondo em dúvida se são reais ou fantasiosas; às vezes sua conversa não tem fundamentos, sequência lógica e conexão com a realidade. Relatou, algumas vezes, um suposto clima de conflito entre os pais em casa. Os pais foram chamados para uma conversa e esclarecer os fatos. Foi relatado que o que acontece em casa é algo dentro da normalidade de um casal, porém foram orientados para que, caso acontecesse esse tipo de clima de insegurança entre o casal, não fosse na presença da aprendente, já que pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem de X.

Síntese diagnóstica:

A partir das informações coletadas com a utilização de instrumentos de avaliação e das observações obtidas durante as sessões, chegamos a seguinte hipótese diagnóstica:

Referente às habilidades acadêmicas para a sua faixa etária, foi identificado na aprendente X: defasagem na aprendizagem, com dificuldades na escrita sugerindo disortografia e disgrafia. Apresenta fala com som anasalado. Tem dificuldades na escrita: apresenta problemas com a consciência fonológica, em determinados momentos tem dificuldades em identificar os sons das sílabas, fonemas e falas, segmentação de palavras em sons, além de dificuldades na coordenação motora fina (verificadas no teste IAR), apresenta resistência à leitura e escrita, o que pode estar ligado diretamente às suas dificuldades. Não consegue produzir frases simples nem textos, além de ter problemas de compreensão textual. Apresenta ansiedade e insegurança na realização das atividades. Através da análise do relato da professora, ela possui dificuldade em fazer amigos.

Na execução dos testes avaliativos das funções executivas e memória, quando cruzados com os resultados do SNAP-IV, entrevista com familiares, professor, escola e demais testes, apresentou resultado sugestivo para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Orientação à Escola:

A escola e os pais devem trabalhar juntos para orientar o aluno. Estimular sua autoestima elogiá-lo, quando houver progresso, por mínimo que seja. Utilizar propostas lúdicas. Fazer o contato visual ao passar-lhe uma informação e certificar se compreendeu o comando. Trabalhar com agenda

Nesse primeiro momento é necessário um acompanhamento individual nas realizações das avaliações e dispositivos adaptados (avaliações com enunciados curtos, espaço entre as perguntas e clareza nas instruções que devem ser preferencialmente verbais). Atividades que exijam maior integridade da atenção sustentada devem ser feitas preferencialmente no início da aula. Estimular sua autonomia dando "responsabilidades" à criança, solicitando seu auxílio.

Orientação à Família:

Acompanhar as tarefas do aluno, ajudando-o a identificar e resolver suas dificuldades. Ter um horário fixo. Fazer pausas. Estabelecer horários para a criança dormir, comer, brincar, estudar e atentar-se para a sobrecarga de atividades. Trabalhar com agenda e fazer acontecer o que está agendado. Crie metas, objetivos, rotina e, se possível, utilize um sistema de recompensas. (utilize a agenda para estimular a escrita e a leitura.) Estimular sua autonomia, solicitando a execução de algumas tarefas e seus cuidados pessoais sob supervisão. Estimular a atenção, os detalhes, a escrita e a leitura não apenas nos momentos de atividades escolares. Valorizar todas as conquistas alcançadas.

Encaminhamentos:

A devolutiva refere-se ao processo de avaliação psicopedagógica de X, a partir das entrevistas, observações, aplicação de instrumentos psicopedagógicos e análise do histórico escolar e familiar, foram identificadas algumas demandas que embasam os encaminhamentos descritos abaixo. A proposta de encaminhamento segue uma ordem estratégica de prioridade, respeitando o desenvolvimento da criança e o tempo de resposta de cada intervenção.

✓ **Encaminhamento médico**

Certos comportamentos foram observados ao longo do processo de avaliação, como a dificuldade de manter a atenção em tarefas, a impulsividade e a agitação excessiva, hiperatividade, o que nos leva à hipótese de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Tendo em vista que a construção de um diagnóstico não é um papel do Psicopedagogo, tais sinais apontam para a necessidade de avaliação médica especializada para diagnóstico clínico (Psiquiatra Infantil ou Neuropediatra) e, se necessário, elaboração de um laudo. É importante apontar que o laudo pode ser uma ferramenta importante para o processo ensino-aprendizagem da aprendente, pois é capaz de facilitar o acesso a recursos escolares adequados, como a adoção de práticas pedagógicas com adaptações curriculares a serem adotadas no contexto de aprendizagem da criança, podendo incluir o acompanhamento de um profissional em sala de aula, para apoiar a aprendente em suas tarefas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

✓ **Encaminhamento para Psicopedagogia Clínica:**

A intervenção psicopedagógica é considerada fundamental para a evolução da aprendente, levando em consideração que há certas dificuldades identificadas no campo da aprendizagem, especialmente nas áreas de leitura e escrita, tendo foco nas atividades de atenção. Esse tipo de acompanhamento, ao ser voltado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e pedagógicas da criança, permite uma atuação contínua e individualizada, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem. Além disso, o Psicopedagogo atuará como elo na relação entre escola e família, acompanhando mais de perto os avanços e os ajustes necessários ao longo do processo.

✓ **Encaminhamento para Psicologia Clínica:**

Considerando a intervenção da psicopedagogia clínica, recomenda-se que, após uma análise da resposta da criança a esse processo, se procure um suporte psicológico, pois o trabalho da Psicologia é importante no quesito de suporte às

questões emocionais e familiares da criança. Conforme analisado durante o processo de avaliação psicopedagógica, foram observadas algumas questões afetivas que, embora não impeçam de imediato o processo de aprendizagem, podem acabar interferindo a médio e longo prazo no desempenho acadêmico e em questões socioemocionais.

✓ **Encaminhamento para Fonoaudiologia:**

Após os resultados das intervenções psicopedagógicas e do suporte escolar, é recomendado iniciar um acompanhamento fonoaudiológico. Embora a aprendente apresente algumas dificuldades na escrita e uma fala anasalada, entende-se que, aos 6 anos, ainda está em processo de consolidação das habilidades linguísticas, além do fato de que muitos dos desafios observados podem ser amenizados com um bom trabalho interdisciplinar entre escola, família e psicopedagogo. Entretanto, no futuro, especialmente em função da fala nasal, será importante realizar uma avaliação fonoaudiológica mais específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato da queixa feita pela instituição sobre a dificuldade de aprendizagem da aluna X, foi realizado o estágio com uma aluna de 6ª nos de idade, matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Particular do Rio de Janeiro, para que fosse realizado o seu diagnóstico psicopedagógico, partindo do processo de avaliação do ensino aprendizagem da aprendente, de forma a identificar as suas dificuldades.

Após a análise dos resultados obtidos durante as investigações realizadas, foi possível observar que as dificuldades de aprendizagem da aprendente X têm uma de suas influências no âmbito familiar, devido ao ambiente disfuncional apresentado e analisado durante o processo de avaliação psicopedagógica, através da análise de algumas atividades com a aprendente e entrevista com a professora. Como visto neste trabalho, existem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento das dificuldades, sendo assim, o psicopedagogo precisa estar atento para ter uma atuação efetiva e auxiliar o aprendente em suas necessidades no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho realizado foi uma avaliação psicopedagógica tendo como resultado um relatório da aprendente, com uma devolutiva à família e seus possíveis encaminhamentos e orientações, na qual foi apresentada a intervenção psicopedagógica e encaminhamentos indicados para o caso, acreditando que as dificuldades de aprendizagem, sejam elas quais forem, somente serão vencidas por meio da interação da família, escola, professores e psicopedagogo clínico.

. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Decnop de. Quando o vínculo é doença: a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito, São Paulo, vol. 28, nº 86, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n86/11.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025

BEAUCLAIR, João. Para entender Psicopedagogia: Perspectivas atuais, desafios futuros. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2009.

BOSSA, Nádia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

Código de Ética Psicopedagogia - ABPp (português Brasil) CÓDIGO DE ÉTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp Reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do biénio 95/96

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jésus. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

RAMALHO, Danielle Manera. Psicopedagogia e Neurociência: Neuropsicopedagogia e Neuropsicologia na prática clínica. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. 8ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

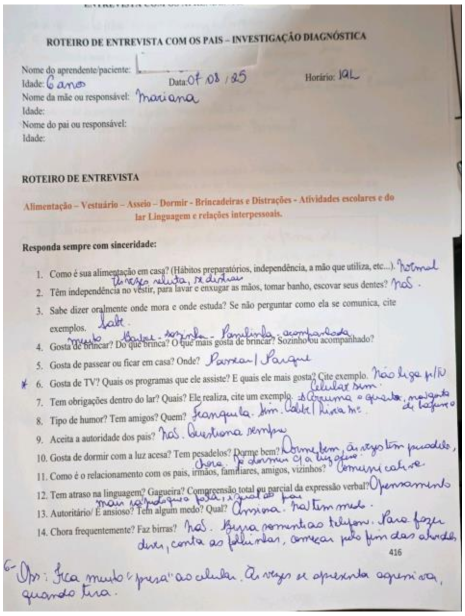
SATO, Denise Tamaê Borges (organizadora). Avaliação na Neuropsicopedagogia Clínica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

VISCA, J. Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação. Buenos Aires: Visca e Visca, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS

- Entrevista com os pais: investigação diagnóstica



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS – INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA

Nome do aprendente/paciente:
Idade: 6 anos Data: 07/08/25 Horário: 19h
Nome da mãe ou responsável: Mariana
Idade:
Nome do pai ou responsável:
Idade:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

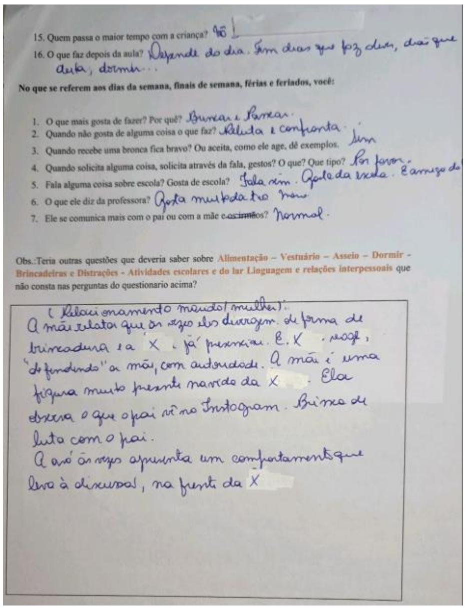
Alimentação – Vestuário – Asseio – Dormir - Brincadeiras e Distrações - Atividades escolares e do lar Linguagem e relações interpessoais.

Responda sempre com sinceridade:

1. Como é sua alimentação em casa? (Hábitos preparatórios, independência, a mão que utiliza, etc...). Normal
2. Têm independência no vestir, para lavar e enxugar as mãos, tomar banho, escovar seus dentes? Não. Às vezes reluta, se distrai
3. Sabe dizer oralmente onde mora e onde estuda? Se não perguntar como ela se comunica, cite exemplos. Sabe.
4. Gosta de brincar? Do que brinca? O que mais gosta de brincar? Sozinho ou acompanhado? Muito. Barbie - sozinha - Panelinha - acompanhada
5. Gosta de passear ou ficar em casa? Onde? Passear | Parque
6. Gosta de TV? Quais os programas que ele assiste? E quais ele mais gosta? Cite exemplo. Não liga p/ TV. Celular sim.
7. Tem obrigações dentro do lar? Quais? Ele realiza, cite um exemplo. [illegible]
8. Tipo de humor? Tem amigos? Quem? Tranquila. Sim. [illegible]
9. Aceita a autoridade dos pais? Não. Questiona sempre
10. Gosta de dormir com a luz acesa? Tem pesadelos? Dorme bem? Dorme bem, às vezes tem pesadelo, chora. Só dormir c/ a luz apagada.
11. Como é o relacionamento com os pais, irmãos, familiares, amigos, vizinhos? Comunicativa.
12. Tem atraso na linguagem? Gagueira? Compreensão total ou parcial da expressão verbal? O pensamento [illegible]
13. Autoritário/ É ansioso? Tem algum medo? Qual? Ansiosa. Não tem medo.
14. Chora frequentemente? Faz birras? Não. Birra somente ao telefone. Para fazer dever, conta as folhinhas, começar pelo fim das atividades

416

6- Obs: Fica muito "presa" ao celular. Às vezes se apresenta agressiva, quando tira.



15. Quem passa o maior tempo com a criança? Vó
16. O que faz depois da aula? Depende do dia. Tem dias que faz dever, dias que deita, dorme...

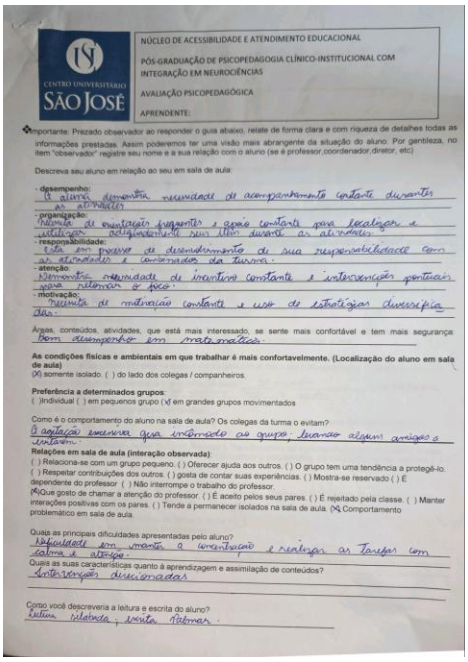
No que se referem aos dias da semana, finais de semana, férias e feriados, você:

1. O que mais gosta de fazer? Por quê? Brincar e Passear.
2. Quando não gosta de alguma coisa o que faz? Reluta e confronta.
3. Quando recebe uma bronca fica bravo? Ou aceita, como ele age, dê exemplos. Sim
4. Quando solicita alguma coisa, solicita através da fala, gestos? O que? Que tipo? Por favor.
5. Fala alguma coisa sobre escola? Gosta de escola? Fala sim. Gosta da escola. É amiga do [illegible]
6. O que ele diz da professora? Gosta muito da tia [illegible]
7. Ele se comunica mais com o pai ou com a mãe e ~~os irmãos~~? Normal.

Obs.:Teria outras questões que deveria saber sobre Alimentação – Vestuário – Asseio – Dormir - Brincadeiras e Distrações - Atividades escolares e do lar Linguagem e relações interpessoais que não consta nas perguntas do questionario acima?

(Relacionamento marido/mulher):
A mãe relatou que às vezes eles divergem de forma de brincadeira e a X já presenciou. E X [illegible], "defendendo" a mãe, com autoridade. A mãe é uma figura muito presente na vida da X. Ela observa o que o pai vê no Instagram. Brinca de luta com o pai.
A avó às vezes apresenta um comportamento que leva à discussão, na frente da X.

- Entrevista com o professor: avaliação psicopedagógica



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL

PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICO-INSTITUCIONAL COM INTEGRAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

APRENDENTE:

❖Importante: Prezado observador ao responder o guia abaixo, relate de forma clara e com riqueza de detalhes todas as informações prestadas. Assim poderemos ter uma visão mais abrangente da situação do aluno. Por gentileza, no item "observador" registre seu nome e a sua relação com o aluno (se é professor,coordenador,diretor, etc)

Descreva seu aluno em relação ao seu em sala de aula:

- desempenho: A aluna demonstra necessidade de acompanhamento constante durante as atividades
- organização: Necessita de orientações frequentes e apoio constante para localizar e utilizar adequadamente seus itens durante as atividades
- responsabilidade: está em processo de desenvolvimento de sua responsabilidade com as atividades e combinados da turma.
- atenção: Demonstra necessidade de incentivo constante e intervenções pontuais para retomar o foco.
- motivação: necessita de motivação constante e uso de estratégias diversificadas.

Áreas, conteúdos, atividades, que está mais interessado, se sente mais confortável e tem mais segurança: Bom desempenho em matemática.

As condições físicas e ambientais em que trabalhar é mais confortavelmente. (Localização do aluno em sala de aula)
(X) somente isolado. ( ) do lado dos colegas / companheiros.

Preferência a determinados grupos:
( )individual ( ) em pequenos grupo (X) em grandes grupos movimentados

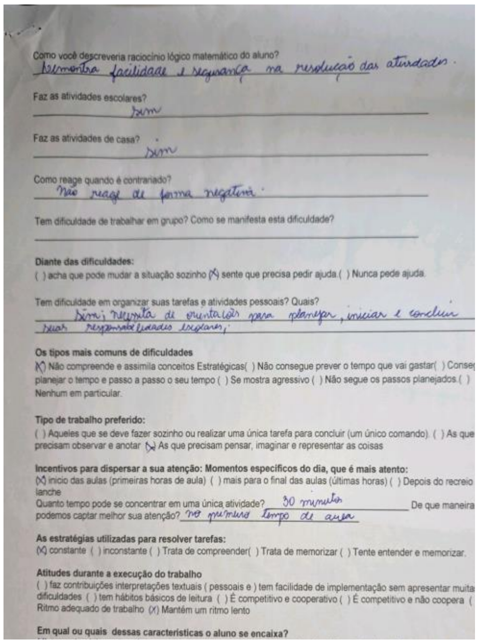
Como é o comportamento do aluno na sala de aula? Os colegas da turma o evitam?
A agitação excessiva gera incômodo ao grupo, levando alguns amigos a evitarem.

Relações em sala de aula (interação observada):
( ) Relaciona-se com um grupo pequeno. ( ) Oferecer ajuda aos outros. ( ) O grupo tem uma tendência a protegê-lo. ( ) Respeitar contribuições dos outros. ( ) gosta de contar suas experiências. ( ) Mostra-se reservado ( ) É dependente do professor ( ) Não interrompe o trabalho do professor.
(X)Que gosto de chamar a atenção do professor. ( ) É aceito pelos seus pares. ( ) É rejeitado pela classe. ( ) Manter interações positivas com os pares. ( ) Tende a permanecer isolados na sala de aula. (X) Comportamento problemático em sala de aula.

Quais as principais dificuldades apresentadas pelo aluno?
Dificuldade em manter a concentração e realizar as tarefas com calma e atenção.

Quais as suas características quanto à aprendizagem e assimilação de conteúdos?
Intervenções direcionadas

Como você descreveria a leitura e escrita do aluno?
Leitura silabada, escrita [illegible].



Como você descreveria raciocínio lógico matemático do aluno?
Demonstra facilidade e segurança na resolução das atividades.

Faz as atividades escolares?
Sim

Faz as atividades de casa?
Sim

Como reage quando é contrariado?
Não reage de forma negativa.

Tem dificuldade de trabalhar em grupo? Como se manifesta esta dificuldade?

Diante das dificuldades:
( ) acha que pode mudar a situação sozinho (X) sente que precisa pedir ajuda.( ) Nunca pede ajuda.

Tem dificuldade em organizar suas tarefas e atividades pessoais? Quais?
Sim; necessita de orientações para planejar, iniciar e concluir suas responsabilidades escolares;

Os tipos mais comuns de dificuldades
(X) Não compreende e assimila conceitos Estratégicas( ) Não consegue prever o tempo que vai gastar( ) Conse[...] planejar o tempo e passo a passo o seu tempo ( ) Se mostra agressivo ( ) Não segue os passos planejados.( ) Nenhum em particular.

Tipo de trabalho preferido:
( ) Aqueles que se deve fazer sozinho ou realizar uma única tarefa para concluir (um único comando). ( ) As que precisam observar e anotar (X) As que precisam pensar, imaginar e representar as coisas

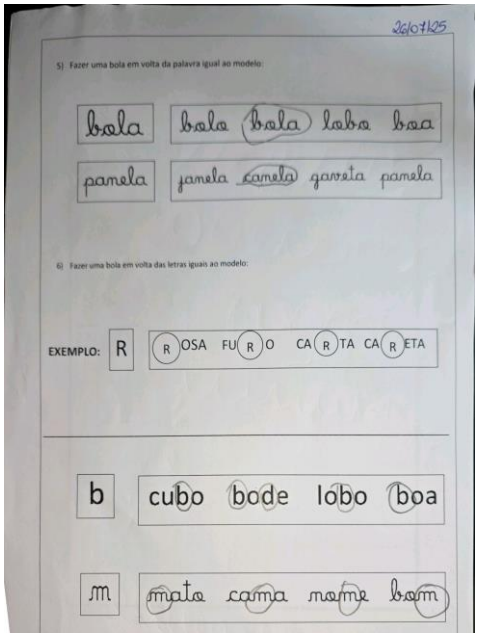
Incentivos para dispersar a sua atenção: Momentos específicos do dia, que é mais atento:
(X) início das aulas (primeiras horas de aula) ( ) mais para o final das aulas (últimas horas) ( ) Depois do recreio lanche
Quanto tempo pode se concentrar em uma única atividade? 30 minutos De que maneira podemos captar melhor sua atenção? no primeiro tempo de aula

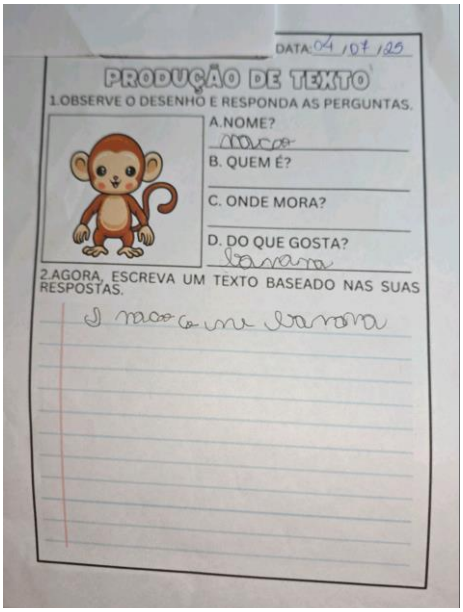
As estratégias utilizadas para resolver tarefas:
(X) constante ( ) inconstante ( ) Trata de compreender( ) Trata de memorizar ( ) Tente entender e memorizar.

Atitudes durante a execução do trabalho
( ) faz contribuições interpretações textuais (pessoais e) tem facilidade de implementação sem apresentar muita[s] dificuldades ( ) tem hábitos básicos de leitura ( ) É competitivo e cooperativo ( ) É competitivo e não coopera (Ritmo adequado de trabalho (X) Mantém um ritmo lento

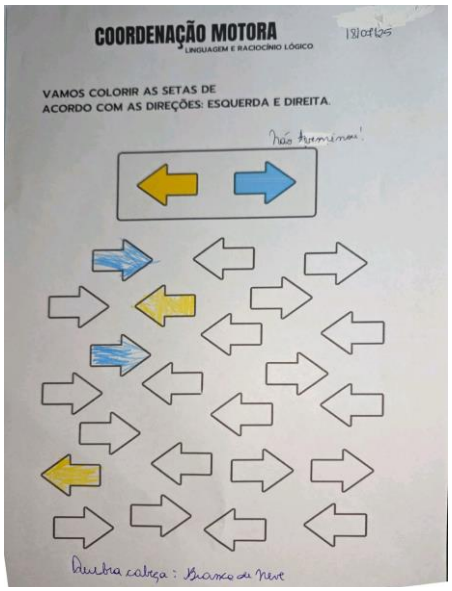
Em qual ou quais dessas características o aluno se encaixa?

- Exemplo de: atividade de consciência fonológica, de leitura, interpretação, escrita textual e coordenação motora


26/07/25
5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:
bola
bola bala lobo boa
panela
janela camela gaveta panela
6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:
EXEMPLO: R
ROSA FURO CARTA CARETA
b
cubo bode lobo boa
m
mala cama meme bom


DATA: 04 / 07 / 25
PRODUÇÃO DE TEXTO
1.OBSERVE O DESENHO E RESPONDA AS PERGUNTAS.
A.NOME?
B. QUEM É?
C. ONDE MORA?
D. DO QUE GOSTA?
2.AGORA, ESCREVA UM TEXTO BASEADO NAS SUAS RESPOSTAS.

Data: 3 / 04 / 25
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
Separe a palavra em sílabas e letras do desenho abaixo
CASA
SÍLABAS
CA
SA
LETRAS
C
A
S
A


COORDENAÇÃO MOTORA
LINGUAGEM E RACIOCÍNIO LÓGICO
18/04/25
VAMOS COLORIR AS SETAS DE
ACORDO COM AS DIREÇÕES: ESQUERDA E DIREITA.
Não terminou!
Direita cabeça: Branca de Neve